

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS  
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
JÚLIA TEIXEIRA NOGUEIRA AGUIAR**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VARGINHA**

**Varginha/ MG  
2017**

**JÚLIA TEIXEIRA NOGUEIRA AGUIAR**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VARGINHA**

Trabalho Apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Christian Rocha.

**Varginha/ MG  
2017**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO . . . . .	04
1.1. Origem justificativa e relevância do tema . . . . .	04
1.2. Objetivos . . . . .	05
1.2.1. Geral . . . . .	05
1.2.2. Específico . . . . .	05
1.3. Problemas e hipóteses da pesquisa . . . . .	05
1.4. Metodologia . . . . .	06
2. PESQUISA TEÓRICA . . . . .	07
2.1. Breve histórico das Bibliotecas . . . . .	07
2.2. Bibliotecas Públicas . . . . .	08
2.3. Tipos de Bibliotecas . . . . .	11
2.3.1. Bibliotecas para educação . . . . .	11
2.3.2. Bibliotecas especializadas . . . . .	12
2.3.3. Biblioteca Nacional . . . . .	12
2.3.4. Bibliotecas comunitárias . . . . .	12
2.3.5. Bibliotecas Públicas . . . . .	12
2.4. As Bibliotecas e suas transformações . . . . .	14
2.4.1. Novas tecnologias e arquitetura de bibliotecas . . . . .	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO . . . . .	17
3.1. Pesquisa de campo . . . . .	17
3.1.1. Visita Técnica: Biblioteca Pública Deputado Domingos de Figueiredo . . . . .	17
3.1.2. Sobre a Biblioteca . . . . .	18
3.1.3. Situação atual . . . . .	18
3.2. Caracterização e análise do sítio . . . . .	20
3.2.1. Situação . . . . .	20
3.2.2. Critérios para a escolha do sítio . . . . .	22
3.2.3. Aspectos físicos . . . . .	24
3.2.4. Aspectos ambientais . . . . .	26
3.2.5. Aspectos urbanos . . . . .	28
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS . . . . .	32
4.1. Biblioteca Pública do Distrito de Columbia - Tenley - Friendship Library . . . . .	32
4.1.1. Pontos de Referência . . . . .	36
4.2. Biblioteca São Paulo . . . . .	37
4.2.1. Pontos de Referência . . . . .	42

4.3. Biblioteca Central de Seattle . . . . .	43
4.3.1. Pontos de Referência . . . . .	53
5. PROJETO . . . . .	54
5.1. Programa de necessidades . . . . .	54
5.2. Conceito . . . . .	55
5.3. Partido . . . . .	55
5.4. Setorização . . . . .	56
5.5. Estudo volumétrico (plano de massas croqui) . . . . .	58
6. NORMAS . . . . .	60
6.1. Plano Diretor de desenvolvimento do Município de Vargem . . . . .	60
6.2. LEI Nº 3.181 - Uso e ocupação do solo de Vargem . . . . .	60
6.3. Acessibilidade - NBR 9050. . . . .	60
7. REFERÊNCIAS . . . . .	61
ANEXO A . . . . .	64

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Origem justificativa e relevância do tema

Vargem é uma cidade localizada no sul de Minas Gerais, sendo a terceira maior da região, com população estimada de 134 364 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017). Ainda, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – Censo Educacional 2015, Vargem totaliza 81 escolas privadas e públicas municipal, estadual e federal que recebem alunos do Ensino Pré-escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio, totalizando em 31933 matrículas. Para atender o Ensino Superior, possui faculdades, universidades e centro universitário.

Um ponto relevante para a escolha do tema é que, apesar da quantidade de escolas e faculdades a cidade possui apenas uma biblioteca pública que funciona na Casa da Cultura junto com o Museu Municipal e, portanto, o espaço destinado a ela é pequeno para abrigar o acervo e para a circulação dos usuários.

A biblioteca possui baixo número de usuários cadastrados em relação a quantidade de estudantes na cidade. Esse baixo número de usuários cadastrados é atribuído principalmente pela situação da biblioteca, que apesar de bem localizada, possui pouco espaço. A falta de espaços na infraestrutura desse edifício é problema no cotidiano. A ala destinada a consulta e computadores é precária e fica em um corredor, a área destinada para atender as crianças é pequena e falta mobiliário, assim como onde fica o acervo é apertado e escuro. Não há acessibilidade adequada para a biblioteca e nem para o museu, também não possui banheiros acessíveis, áreas de leitura, estudo e consulta adequados.

A partir da análise desse contexto, da percepção de que as bibliotecas públicas são essenciais em qualquer sociedade uma vez que são ambientes abertos e permitem o acesso democrático ao conhecimento através da leitura e que a sociedade contemporânea demanda novas necessidades tecnológicas, informacionais e da inclusão digital, o presente trabalho pretende propor para a cidade de Vargem um projeto arquitetônico de uma biblioteca pública que tenha espaços para atender a demanda da comunidade. Com ambientes funcionais e flexíveis que proporcionem facilidade de acesso e uso do acervo.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1. Geral

Propor um projeto arquitetônico de uma nova Biblioteca Pública na cidade de Varginha MG de maior funcionalidade, com ambientes de livre acesso e uso dos recursos informacionais que gere oportunidades aos usuários.

### 1.2.2. Específicos

- a) Garantir ao usuário as condições de livre acesso a informação e a cultura;
- b) Criar ambientes flexíveis, que geram modificações constantes para contemplar as necessidades do usuário;
- c) Compor um espaço de leitura e integração de pessoas, que propague a aprendizagem de forma criativa.

## 1.3 Problemas e hipóteses da pesquisa

A educação é um fator de suma importância para o desenvolvimento econômico e social de um município. Nesse sentido, as bibliotecas são de grande valor para a educação.

Entretanto, Varginha carece de uma biblioteca que atenda a demanda da população, acompanhe a evolução tecnológica, com espaços amplos e confortáveis, pois a biblioteca atual funciona apenas como um depósito de livros. Nesse contexto, é necessário um espaço contemporâneo, atrativo e que atenda às necessidades dos visitantes.

Pergunta-se:

O novo edifício de uma biblioteca pública é capaz de atrair as pessoas e se tornar um espaço de referência e informação?

A principal hipótese desta pesquisa está relacionada à possibilidade de a arquitetura ser um instrumento de promoção de cultura e informação.

#### 1.4 Metodologia

O trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa exploratória que é a pesquisa teórica e revisão da literatura sobre biblioteca pública, tema desta monografia, propondo uma arquitetura que possa ajudar as pessoas na busca da informação. Também qualitativa que se dá pela análise do sítio e entorno do terreno.

Em conjunto, sustenta-se uma revisão de literatura sobre sua origem situação atual, usos, estruturas e problemas.

Após a conclusão das etapas de pesquisa citadas será realizada uma análise *in loco* para conhecer melhor a área de intervenção, bem como seu entorno e características importantes para o desenvolvimento do projeto.

## 2 PESQUISA TEÓRICA

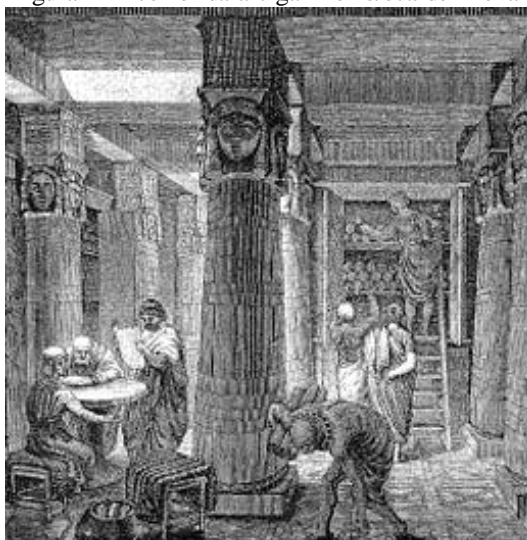
### 2.1 Breve Histórico das Bibliotecas

Conforme dados da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDART/RJ, a primeira referência de biblioteca no mundo foi a Biblioteca de Nínive (atual Iraque), conhecida também como Biblioteca de Assurbanipal, esta foi encontrada no século 19 por arqueólogos ingleses. Possuía cerca de 25 mil placas de argila que apresentavam textos sobre geografia, matemática, astrologia, medicina, religião, leis, assim como cartilhas sobre o mundo natural.

No século 4 a C, Alexandre o Grande, inspirou-se para criar sua própria biblioteca na cidade de Alexandria no Egito, um projeto que se tornaria a famosa Biblioteca de Alexandria (H G 1), uma das mais célebres da história.

Para o complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, a Biblioteca de Alexandria, constituía um complexo cultural formado por blocos que agregavam diversos tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos mais variados campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia e geografia. (MLANESI, 1997, p.77)

Figura 1 - Interior da antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_de\\_Alexandria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria). Acesso em agosto de 2017.



Já na Idade Média, em Roma, a indústria editorial deu um salto e alimentou numerosas bibliotecas. Havia grandes bibliotecas em Bizantino, de onde numerosos manuscritos foram levados para o Ocidente, sobretudo para os mosteiros e conventos. A cópia e iluminação de manuscritos foi um ramo das artes decorativas. Todo o grande tesouro bibliográfico medieval hoje existente constitui dádivas das numerosas bibliotecas monásticas europeias.

Porém foi a partir da invenção da tipografia o início das grandes bibliotecas de universidades e academias, às quais se associaram desde o século 18, as bibliotecas nacionais, como repositórios de toda a produção de livros dos respectivos países.

Posteriormente, as bibliotecas que eram em sua maioria, restritas a poucos usuários, se abrem para a população, tornando-se estrutura de apoio ao ensino e pesquisa. Saída do solidão dos mosteiros e torna-se urbana.

Já entre os séculos XI e XIX as práticas de leitura foram influenciadas pela evolução da cultura escrita e da industrialização.

Atualmente, com o avanço das tecnologias de informação, as bibliotecas estão se adaptando às necessidades de seu novo usuário, mais dinâmico, capazes de se comunicarem virtualmente, que, em sua maioria, além de leitores, são também produtores e transmissores de textos.

## 2.2 Bibliotecas Públicas

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando-se prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e informação de todos os gêneros. Manifesto da UNESCO – sobre Bibliotecas Públicas (UNESCO 1994, p 1)

As bibliotecas públicas surgiram sobretudo na Inglaterra e nos EUA desde a segunda metade do séc. XIX especificamente como *public libraries* (bibliotecas públicas), caracterizando um movimento, que serviria desde então à divulgação dos conhecimentos e promoveria a leitura pública em grande escala.

Buscam ser locais que propiciem a comunidade acesso a informações que de alguma forma sejam úteis e ajude a desenvolver a sociedade. Uma biblioteca pública com ambientes funcionais e flexíveis, que proporciona facilidade de acesso e uso do acervo contempla elementos relevantes para estimular o hábito das pessoas de frequentarem esse ambiente.

No Brasil, a primeira biblioteca pública foi construída em Salvador, Bahia, em 1811 e abriga documentos valiosos da história. Foi instalada primeiro na antiga livraria dos Jesuítas, na Catedral Basílica e lá permanecendo até 1900, quando foi transferida para uma ala do Palácio do Governo. Em 1912 foi incendiada e em 1919 foi reinaugurada no mesmo local, tornando a ser destruída em 1961. Desde 1970 funciona em um prédio situado no bairro dos Barris, encontra-se modernizada, climatizada, oferecendo as mais variadas fontes de informação. (HG 2)

Figura 2 – Vista frontal da Biblioteca Pública de Salvador



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_P%C3%BAblica\\_do\\_Estado\\_da\\_Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_P%C3%BAblica_do_Estado_da_Bahia). Acesso em setembro de 2017.

A Biblioteca Nacional está localizada no Rio de Janeiro. Tendo como seu núcleo inicial a Livraria D. José onde abrigou a coleção de livros da Livraria Real de Lisboa que foi consumida por um incêndio em 1755. Porém somente em 1910 a Biblioteca Nacional ocupou um prédio definitivo. (HG 3)

Figura 3 – Vista Biblioteca Nacional.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_Nacional\\_do\\_Brasil#/media/File:0200\\_years\\_Biblioteca\\_Nacional\\_in\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_city.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Brasil#/media/File:0200_years_Biblioteca_Nacional_in_Rio_de_Janeiro_city.jpg) Acesso em setembro de 2017.

Em São Paulo, a primeira biblioteca pública da cidade foi fundada em 1925. Com o nome de Mário de Andrade, contempla um acervo de mais de 3 milhões de itens dos mais variados tipos. (HG 4)

Figura 4 – Vista frontal da Biblioteca Pública de São Paulo



Fonte: <http://www.infoartsp.com.br/guia/espacosalternativos/biblioteca-mario-de-andrade/>. Acesso em setembro de 2017.

Desde 1937, quando foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), o Brasil vem investindo no apoio e na ampliação das bibliotecas públicas no país. Assim em 1992, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído como um órgão

subordinado diretamente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MnQ).

Atualmente, o SNBP realiza sistematicamente a atualização do número de bibliotecas no Brasil. A última atualização foi realizada em abril de 2015, onde constatou-se que o Brasil possui 6102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal.

O reconhecimento de que as bibliotecas são instrumentos indispensáveis à educação das comunidades, ao lado dos estabelecimentos de ensino nos vários graus, torna necessário e importante a conservação e renovação destas.

### 2.3 Tipos de Bibliotecas

Existe uma ampla variedade de bibliotecas que podem ser classificadas pelo seu acesso, tamanho, função, tipo de acervo ou pela relação com a comunidade a qual pertencem.

As bibliotecas de livre acesso consistem em dar ao leitor a possibilidade de escolher pessoalmente os livros nas estantes, de examinar e folhear a vontade todos os volumes e se familiarizar com todos os gêneros de documentação que a biblioteca contém. Tal sistema é aplicado tanto nos serviços de empréstimos quanto nos de referência, segundo MARTINS (1998).

As bibliotecas de sistema fechado são aquelas onde o leitor não tem contato direto com o acervo, tendo que solicitar os livros desejados para os funcionários disponíveis.

Ambos sistemas possuem vantagens e desvantagens, como por exemplo no sistema aberto, os livros são deslocados de seus lugares, misturados e sujados, os livros estragam e se deterioram mais rapidamente. Mas em uma biblioteca de acesso fechado, o leitor só pode selecionar o livro consultando o catálogo ou os funcionários, limitando sua escolha.

#### 2.3.1. Bibliotecas para a educação

Variam de tamanho, mas estão geralmente integradas a uma instituição, e contribuem no processo de aprendizagem.

**Bibliotecas escolares:** Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na

qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. (H G 5)

Figura 5 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em out de 2017.

Bibliotecas universitárias: Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica e em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A biblioteca universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar. (H G 6)

Figura 6 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em out de 2017.

### 2.3.2 Bibliotecas especializadas

São bibliotecas geralmente restritas a somente um grupo de pessoas. Podem-se citar como exemplos as bibliotecas militares, de hospitais, grupos de pesquisas, de empresas, etc. Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior. (FIG 7)

Figura 7 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em out de 2017.

### 2.3.3. Biblioteca Nacional

Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal. No Brasil, a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro (HG 8)

Figura 8 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em outubro de 2017.

### 2.3.4. Bibliotecas comunitárias

Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado. (HG 9)

Figura 9 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em outubro de 2017.

### 2.3.5. Bibliotecas Públicas

Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os

públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. (H G 10)

Figura 9 – Biblioteca escolar



Fonte: Google. Acesso em out de 2017.

Este tipo de bibliotecas apresenta uma grande variedade de tamanhos, dependendo da comunidade a qual ela serve:

- Bibliotecas municipais: servem ao município no qual estão localizadas, e em cidades de porte maior, havendo uma nova separação: bibliotecas distritais, de bairros, bibliotecas itinerantes, etc
- Bibliotecas estaduais: bibliotecas mantidas pelo governo estadual, e localizadas geralmente nas capitais dos estados. Somam-se às funções normais de uma biblioteca, a responsabilidade pelas outras bibliotecas municipais de seu estado, tanto para programas oferecidos pelo governo federal, quanto para a distribuição dos acervos que chegam do MEC
- Bibliotecas nacionais: como citado anteriormente, sua natureza é exclusivamente de biblioteca de conservação, apesar disso e em diversos países, são também bibliotecas de leitura, abertas, com maiores ou menores restrições a todos os leitores.



## 2.4 As Bibliotecas e suas transformações

As Bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Essa sobrevivência, por si só já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função muito importante na sociedade. (CESARI NETO 2007, p.64)

Conforme já relatado, desde a antiguidade as bibliotecas sempre foram os lugares mais apropriados para conservação de livros. Construídas para a preservação do acervo, a origem de seu nome se justifica. A palavra “biblioteca” tem sua etimologia do grego com a palavra de mesma significação, *bibliothēke*. Essa palavra grega é derivada de duas outras: *biblion*, que significa “Papel ou rolo com escrita” e *theca*, que tem o significado de “depósito”.

No entanto, observa-se que, no decorrer de sua história, este conceito inicial foi mudando conforme as necessidades da sociedade. Para Thomas Wolf (1999), “as bibliotecas, arquitetura com espaços cheios de segredo, não são meros repositórios. Elas estão submetidas a um regime de mudanças e ciclos que contrastam com a permanência insinuadas por suas longas fileiras ordenadas de volumes impressos.”

Nesse sentido, as novas tecnologias de informação estão influenciando muitos aspectos da vida das pessoas e tem alterado a forma de criar, organizar, armazenar e disseminar a informação. O entusiasmo com que a sociedade absorve essas tecnologias e suas restrições afeta as instituições envolvidas com elas, inclusive as bibliotecas. Portanto, para atender a essas necessidades e as novas formas de comunicação, as bibliotecas estão mudando.

As bibliotecas não devem temer as novas formas de comunicação, com receio de essas substituírem a impressão. Ao contrário, devem explorar todo tipo de mídia, de forma a valorizar seu serviço. As novas formas de armazenamento e de busca, a exemplo do Compact Disc Read Only Memory (CD-ROM), tem permitido uma nova forma de acessar a informação (RUBIN 1998).

As novas tecnologias trazem para o usuário, quantidade, rapidez, precisão, disponibilidade e liberdade de acesso aos conteúdos buscados. Porém não significa que essas novas tecnologias devam abolir os formatos de informação antigos, deve, sim, complementá-los.

#### 2.4.1 Novas tecnologias e a arquitetura de bibliotecas

Os programas das bibliotecas, transformados pela tecnologia e para atender às necessidades e expectativas de seu usuário, têm provocado muitas mudanças nos espaços físicos dessas edificações.

Os novos edifícios devem ser projetados com previsões tecnológicas para abrigar equipamentos e documentos eletrônicos-digítals, espaços preparados para ligar redes eletrônicas para possibilitar a comunicação em geral, enfim ambientes para comportar esses novos instrumentos de informação.

De forma a atender a especificações funcionais, que geram modificações constantes para contemplar as necessidades do usuário, o projeto deve prever espaços flexíveis. A flexibilidade dos espaços permite mudanças nos ambientes. Assim entre outros, deve-se reduzir, ao mínimo, o número de áreas fixas; capacidade uniforme dos pavimentos e altura dos tetos; o sistema de iluminação deve ser projetado de forma a permitir novos arranjos das salas.

A mudança da função das novas bibliotecas implica que elas devam atender, também a nova forma de busca de conhecimento através de atividades comunitárias. Ilustrando essa demanda as novas edificações devem também estarem preparadas para a existência, em seus espaços, de estações de trabalho voltadas para teleencontros, vídeos e conferências.

O projeto da edificação, em atendimento à legislação e, principalmente, para não opor obstáculos aos usuários Portadores de Necessidades Especiais (PNE), deve prever rampas externas e internas que naturalmente poderão ser substituídas por elevadores. É obrigatório prever instalações de sanitários para PNE, as circulações entre as estantes dos acervos, acessos às cabines de estudos, computadores, enfim todo layout da biblioteca, também deve ser especialmente dimensionados. Esses são apenas alguns exemplos pois sabe-se que é um assunto mais amplo e complexo pois devem ser considerados também ao analisar a acessibilidade, entre outros, portadores de deficiência visual e auditiva, os idosos, as mulheres grávidas, os recém-acidentados. Importante é considerar que deve-se eliminar todos os obstáculos enfrentados por esses usuários normalmente descritos.

A escolha do sítio a ser implantada a edificação da biblioteca também é de grande importância. O ideal é que seja localizada em um lugar privilegiado pela acessibilidade das pessoas, tanto a pé, como de carro ou circular público.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1. Pesquisa de Campo**

É de grande importância para qualidade da arquitetura e seus espaços, conhecer e atender as necessidades de seus usuários. Deve atender às demandas geradas no processo de sua idealização, que são, na maioria das vezes, condicionantes impostas pelo cliente, normas estabelecidas e outros fatores que definirão o desempenho da edificação e a forma de apropriação de seus usuários.

Assim para elaborar o projeto de edificação de uma biblioteca pública para a cidade de Varginha, buscou-se avaliar também as opiniões dos usuários e setor administrativo da biblioteca atual, visando sua qualidade arquitetônica. Com esse propósito considerou-se as exigências de desempenho satisfatório do ponto de vista dos usuários e funcionários, dados coletados a partir de visitas no local.

### 3.1.1. Visita Técnica: Biblioteca Pública Deputado Domingos de Figueiredo.

No dia 15 de setembro de 2017 foi realizado uma visita técnica na Biblioteca Pública de Varginha. Com o objetivo de conhecer o contexto e as perspectivas da biblioteca, a visita foi dividida em duas etapas, uma entrevista individual com o atendente da biblioteca e análise do local.

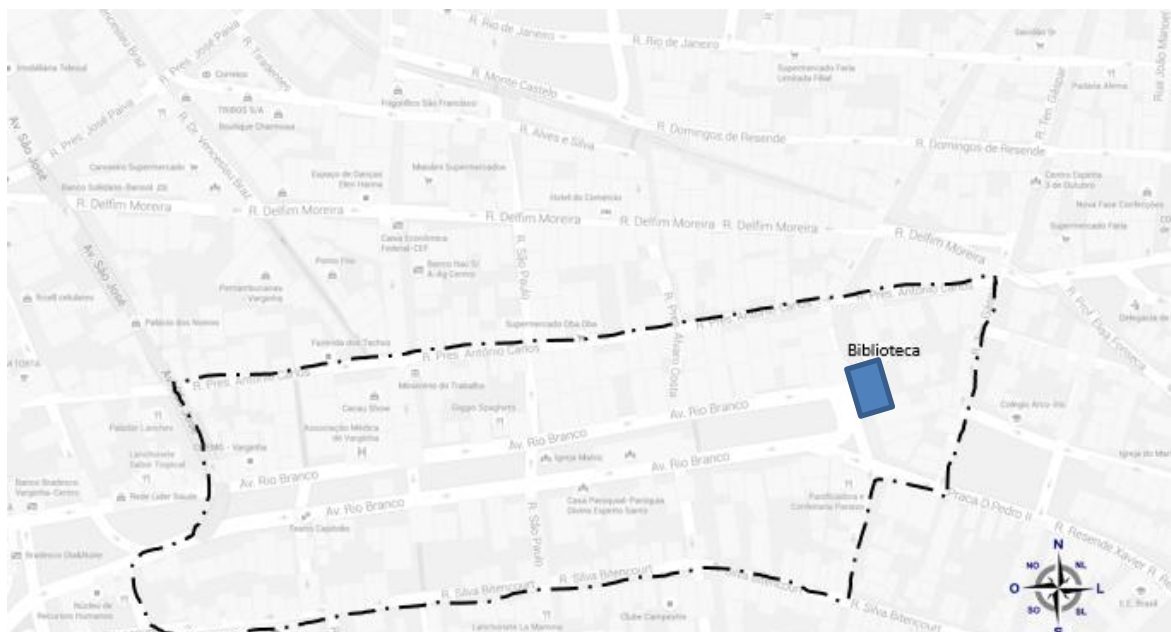
A entrevista constitui-se de oito perguntas estruturadas para melhor caracterizar o grau de satisfação do usuário e da necessidade de um novo edifício para alocar a biblioteca (ANEXO A).

Ainda nessa visita, pode-se averiguar a situação atual das instalações, tais como espaço destinado ao acesso do usuário e locação do acervo. Dados aqui apresentados são resultantes da observação do local, revisão bibliográfica e de informações cedidas pela própria prefeitura da cidade.

### 3.1.2 Sobre a Biblioteca

A Biblioteca fica situada na Praça Governador Benedito Valadares na Casa da Cultura nº 141, no centro de Varginha (HG 11)

Figura 11 – Localização da Biblioteca Pública de Varginha.



Fonte: A autora.

### 3. 1. 3. Ficha Técnica da obra analisada

Localização: A Biblioteca Municipal de Varigüha fica localizada na Casa da Cultura, na Praça Governador Benedito Valadares nº 141, no centro de Varigüha no sul de Minas Gerais.

Atendimento: de segunda a sexta, das 7h às 17h.

Ano da obra: Final século 19, por iniciativa do senhor João Urbano de Figueiredo.

Área do terreno: 851,69m<sup>2</sup>

Área construída: 390,00m<sup>2</sup>

Número de pavimentos: 2

Materiais principais: O imóvel pode ser classificado mais como neoclássico, pela presença de platibandas (escondendo o telhado frontal), elementos decorativos, pilastras e cornijas. Alpendre guardado por grades de ferro batido e telhado colonial com 10 águas.

Data da visita: 23/10/2017

Aervo: 15.615 mil exemplares expostos.

Usuários: De todas as faixas etárias de crianças a idosos, principalmente adolescentes. Atualmente são 1.600 usuários cadastrados.

Setores e serviços oferecidos pela biblioteca pública:

- Seção Infantil e infantojuvenil
- Acervo diversificado e informatizado
- Área para estudo
- Biblioteca Virtual com 06 computadores
- Serviços de Orientação à consulta
- Indexação e normalização
- Acesso gratuito à internet
- Leitura e pesquisa local
- Orientação à pesquisa bibliográfica
- Pesquisa e documentação referente a Cidade de Varzinha (MG)
- Programação cultural
- Visitas escolares, mediante agendamento

Equipe:

- Dorival Ribeiro de Oliveira – Oficial Administrativo
- Eliana Cristina Costa – Bibliotecária – CRB6 1474
- Jade Oliveira Favrin Dib – Oficial Administrativo

#### 3.1.4. Situação atual

Analisando o edifício da biblioteca pública atual, nota-se que o ambiente destinado ao acervo é pequeno e estreito e a circulação destinada às pessoas é reduzida.

Assim não há espaço suficiente, todos os ambientes são apertados e próximos uns dos outros e essa proximidade produz um barulho excessivo ocasionando incômodo entre os usuários. Os computadores estão alocados em um corredor, sem atrativo para a permanência dos visitantes. Não possui acessibilidade para pessoas com deficiência.

Como aspecto positivo, a arquitetura do edifício chama a atenção por ser um prédio de patrimônio histórico. Porém não é suficiente para atrair os visitantes a permanecerem no local. (HG 12)

Figura 12 – Vista frontal da Casa da Cultura, onde se situa a Biblioteca Pública de Varginha.



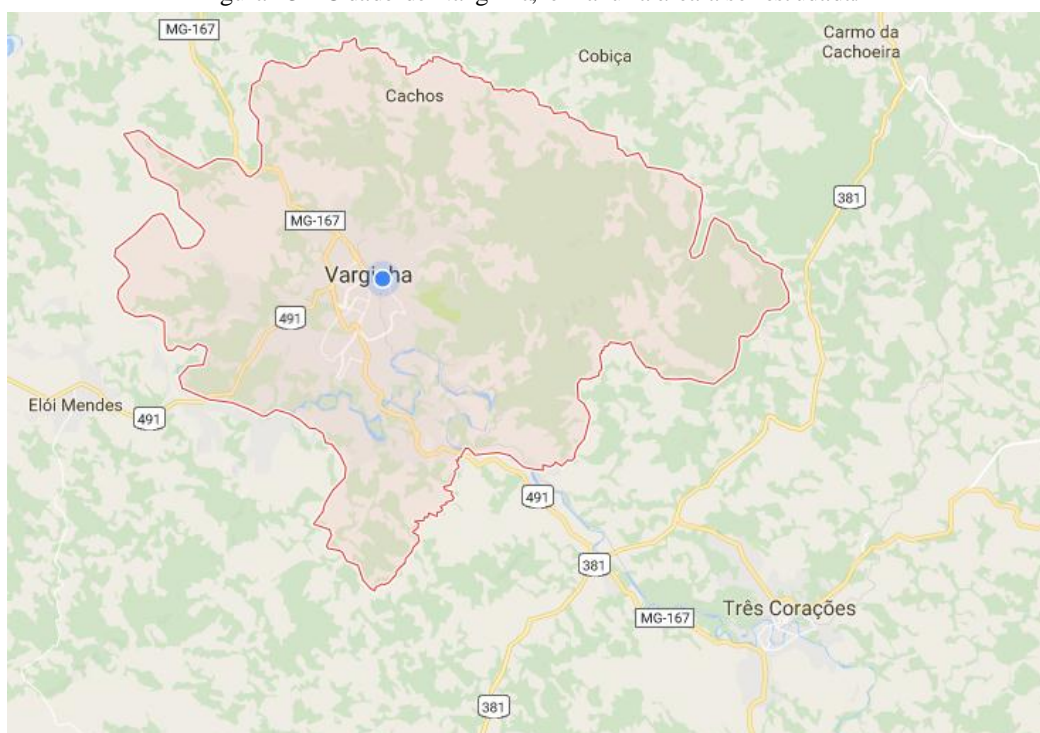
Fonte: Autora

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO SÍTIO

### 3.2.1. Situação

A escolha do terreno se fez por ser um ponto estratégico para atender aos mais diversificados usuários. O terreno escolhido fica localizado na Avenida Rio Branco, uma área central de Vargem, cidade ao Sul de Minas Gerais. (HG 13 e 14)

Figura 13– Cidade de Vargem, e mazul a área a ser estudada.



Fonte: Autora.

Figura 14 – Localização da área em ver nel ho.

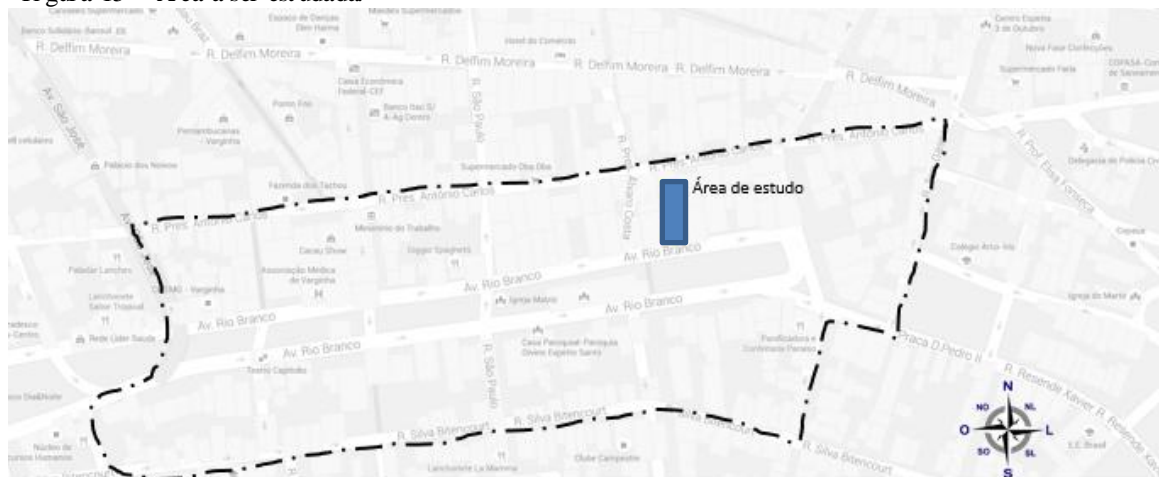




Fonte: A autora.

A área em que se encontra o terreno possui comércio variados, residências, escolas e prédios públicos entre eles a Casa da Cultura, Câmara Municipal e Juizado Especial. (FIG 15)

Figura 15 – Área a ser estudada.



Fonte: A autora.

O terreno que hoje se encontra desapropriado deve abrigar a futura instalação da nova Biblioteca Municipal de Varginha. Conforme já citado esse terreno possui duas fachadas sendo que uma delas encontra-se na Av. Rio Branco. (FIG 16)

Figura 16 – Terreno escolhido, vista frontal, à avenida Rio Branco.



Fonte: A autora, março 2017.

### 3.2.2 Critérios para a escolha do sítio

A escolha do local foi feita a partir de análises, como a de seu entorno, vizinhança e usos da região. É um local com grande circulação de pessoas e também com facilidade de acesso de automóveis e transporte público, proporcionando uma utilização diversificada.

Como podemos ver (FIG. 17) o terreno fica localizado em uma das principais avenidas da cidade a Avenida Rio Branco, sendo que o terreno corta o quarteirão com sua fachada principal para a avenida e seus fundos para a rua Presidente Antônio Carlos, rua com uma enorme quantidade de comércios e estabelecimentos públicos, próximo a escolas (Colégio dos Santos Anjos, Escola Estadual Brasil, Marista, Catanduvas e Alfa), Casa da Cultura, Igreja Matriz, Delegacia da Polícia Civil e Câmara Municipal de Varginha.

Figura 17 – Pontos importantes situados nas proximidades.



LEGENDA

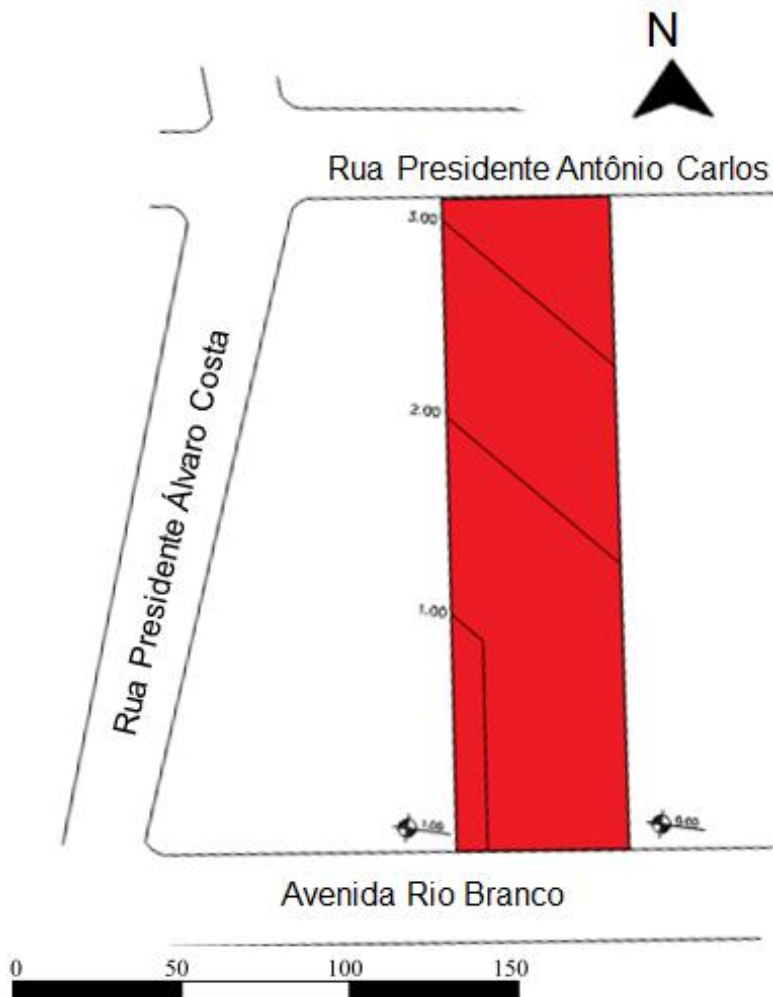
	Igreja Matriz		Delegacia de Policia Civil		Terreno escolhido
	Colégio dos Santos Anjos		Museu do Café		Câmara Municipal
	Colégio Marista		Terreno		
	Escola Estadual Brasil		Hospital Regional		

Fonte: Autoria.

### 3.2.3. Aspectos físicos

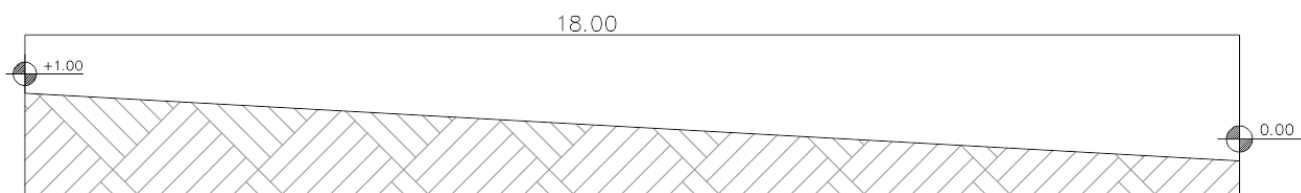
Localizado na Avenida Rio Branco o terreno possui um desnível de 1 m de frente e 3 m de fundo que se encontra na Rua Presidente Antônio Carlos. (Fig. 18).

Figura 18 – Implantação do terreno, com suas dimensões, com área de 1008,00 m<sup>2</sup>.



Fonte: Autora

Figura 19 – Corte Transversal do terreno



Corte Transversal

Fonte: Autora

Figura 20 – Corte Longitudinal do terreno.



Corte Longitudinal

Fonte: Autora.

Sua fachada fica em frente à praça da Igreja Matriz, local muito arborizado. (HG 21)

Figura 21 – Imagem mostrando o desnível.



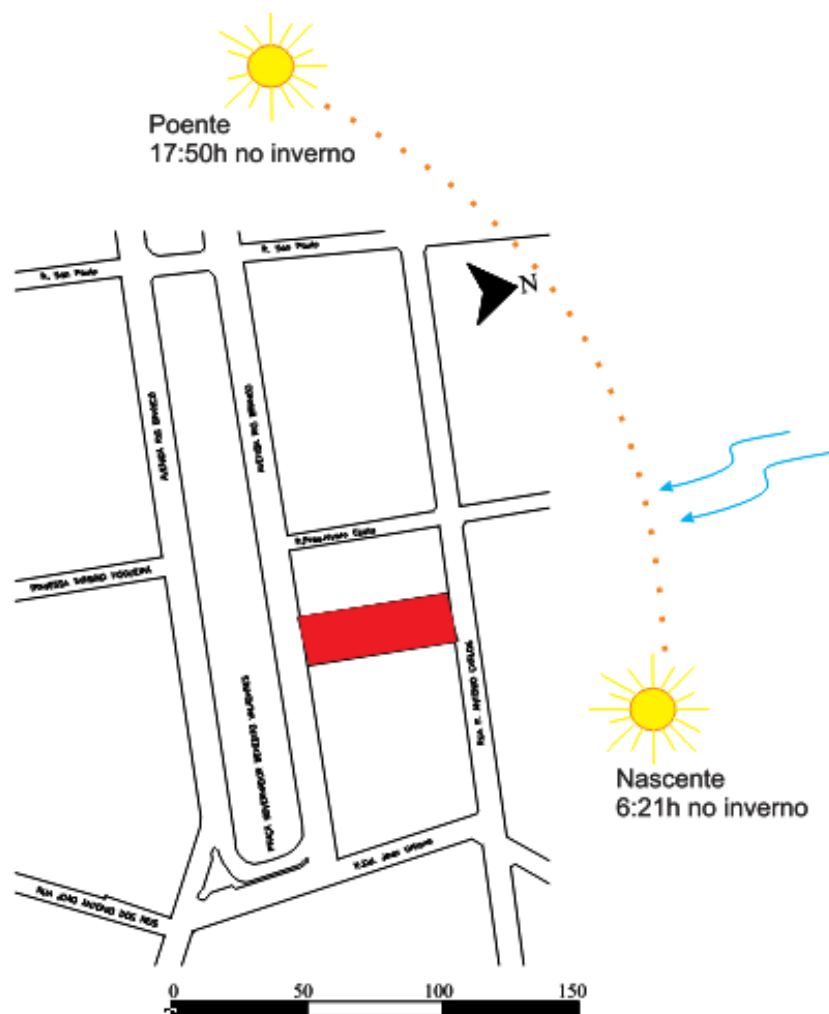
Fonte: Autora, março 2017.

### 3.2.4. Aspectos ambientais

Na cidade de Varginha sua vegetação era de mata tropical, campo-cerrado e matas nas encostas de nascentes e rios. Seu solo é rico em minerais e propicia a agricultura principalmente do café. As estações do ano são bem definidas, o inverno é frio e seco e o verão quente e chuvoso.

Localizado entre prédios e uma praça bem arborizada, o terreno possui sombra na maior parte do dia, o que também proporciona um clima fresco nos dias mais quentes. (HG 22).

Figura 22 – Trajetória solar e ventos sob o terreno.

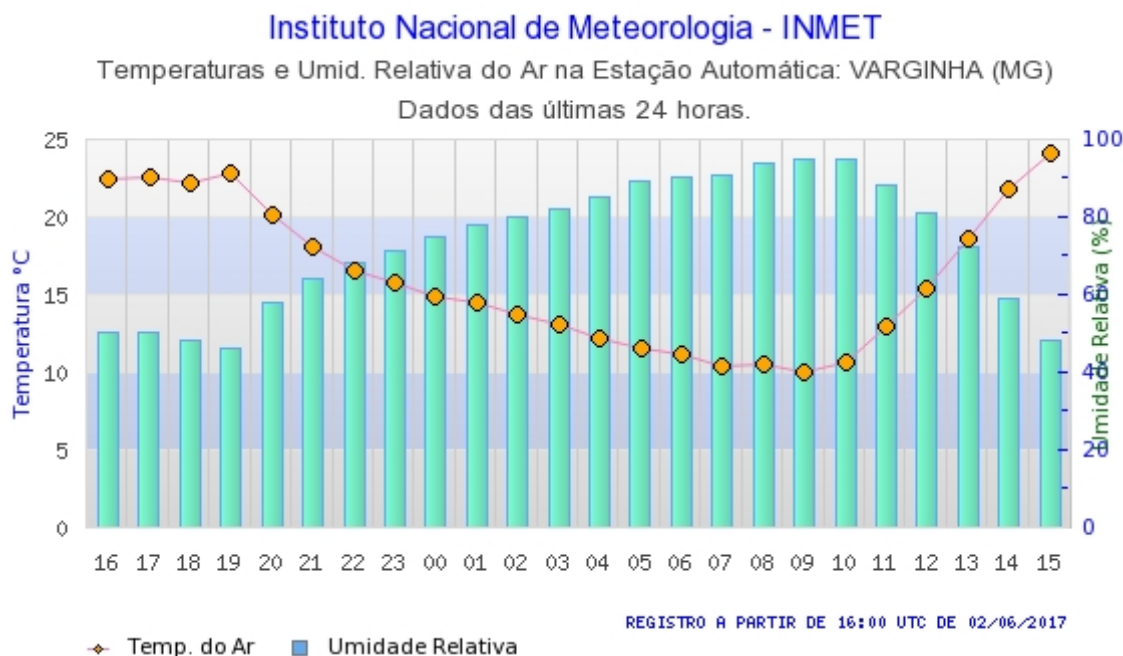


Fonte: Autora.

Conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a cidade de Varginha possui clima quente e temperado, chovendo menos no inverno e mais intenso no

verão, com uma temperatura média de 20,2°C e sua pluviosidade anual é de 1400 mm (HG 23 e 24)

Figura 23 – Gráfico de temperatura do ar e umidade relativa da cidade de Varginha – MG



Fonte: INMET, Instituto Nacional de Meteorologia. Acesso em junho de 2017.

Figura 24 – Gráfico de temperatura do ar e umidade relativa da cidade de Varginha – MG



Fonte: INMET, Instituto Nacional de Meteorologia. Acesso em junho de 2017.

3.2.5. Aspectos urbanos

Seu entorno é misto, composto por pontos comerciais, residências, culturais e políticos. Tais como a Câmara Municipal de Varginha, Igreja Matriz, Casa da Cultura, Escola Brasil, Padaria Paraíso e pequenos comércios. (HG 25 e 26)

Figura 25 – Aspecto urbano



Fonte: A autora

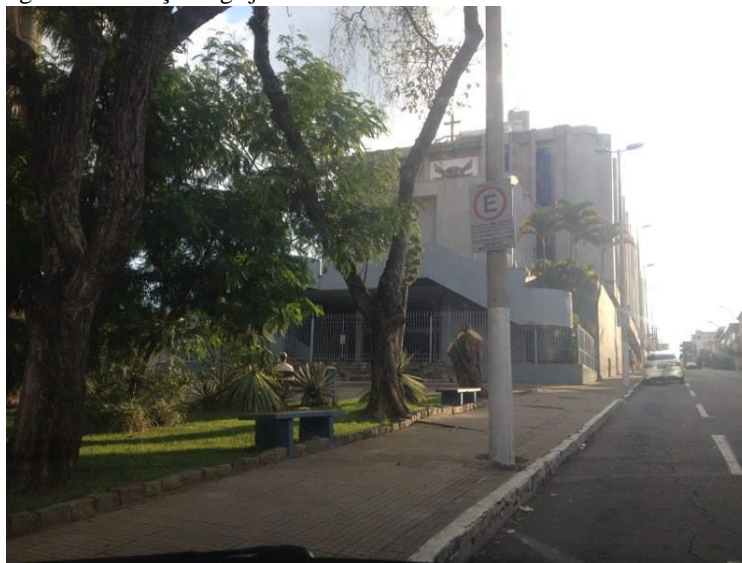
Figura 26 – Aspectos Socioculturais – uso e ocupação do solo



Fonte: A autora



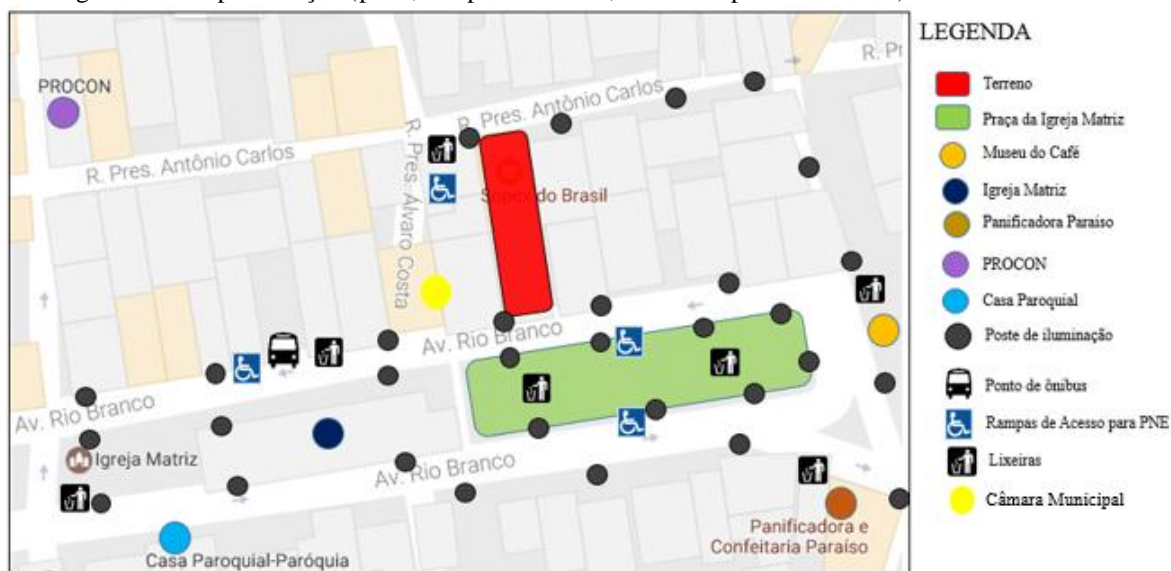
Figura 27 – Praça e Igreja da Matriz em frente ao terreno.



Fonte: Autora. Acesso em março 2017

Como pode-se observar o terreno fica próximo a um ponto de ônibus, rampas acessíveis e mobiliários urbanos que dão assistência aos usuários dos comércios já instalados e à futura Biblioteca Pública de Varginha. (Fig. 28)

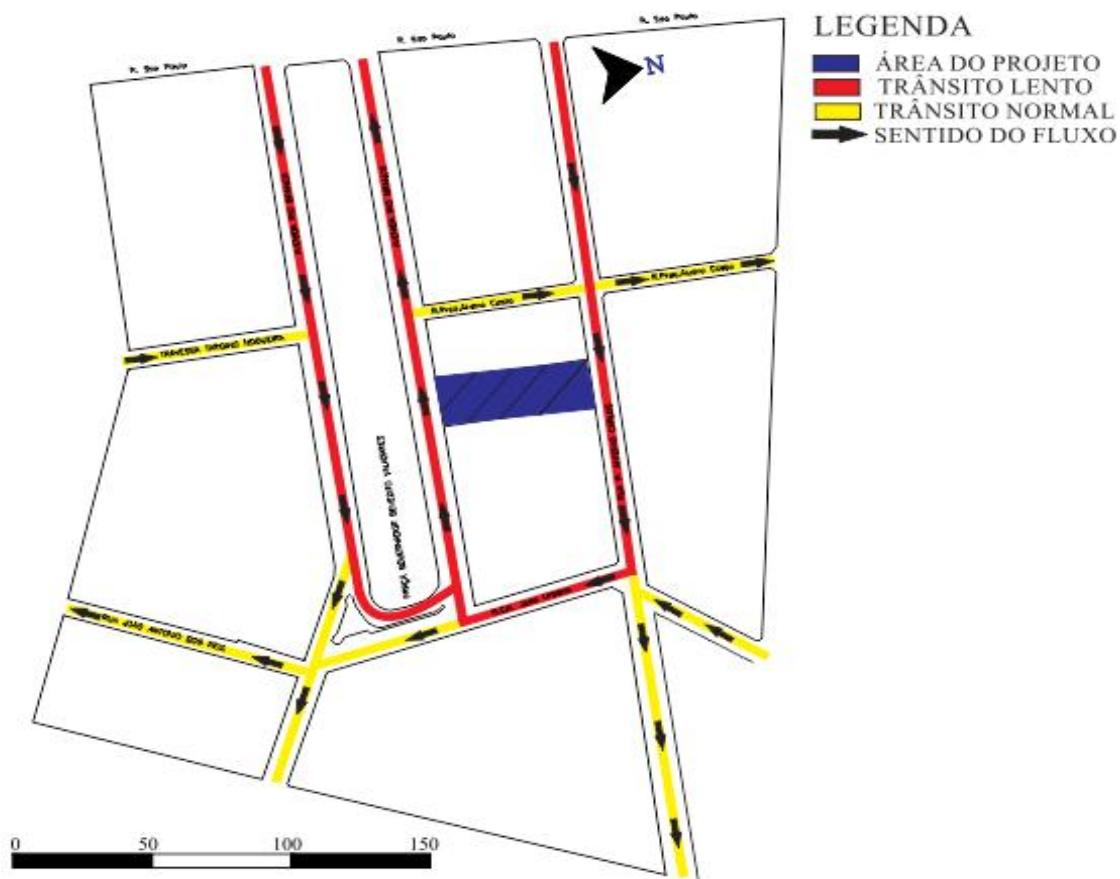
Figura 28 – Mapa Situação (poste, rampas de acesso, lixeiras e ponto de ônibus).



Fonte: Autora

O terreno fica localizado em uma das principais avenidas da cidade portanto as suas vias de acesso possuem trânsito intenso em horários de pico e fluxo a noite. (FIG 29)

Figura 29 – Fluxo de veículos.



Fonte: Autora.

Apesar de ser uma região antiga da cidade a área possui algumas casas modernas e prédios que possuem telhados embutidos, mas em sua maioria os estabelecimentos são de telhado de quatro, cinco ou mais águas. (FIG 30)

Figura 30 – Aspectos urbanos – tipologia de cobertura



Fonte: Autoria

Em relação a quantidade de pavimentos a área é mista, possuindo estabelecimentos de um dois, três ou mais pavimentos, visto ao terreno possui um edifício residencial e duas residências de grande porte. (FIG 31)

Figura 31 – Aspectos urbanos – volumetria



Fonte: Autoria

## 4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### 4.1 Biblioteca Pública do Distrito de Columbia – Tenley – Friendship Library

#### Ficha Técnica

- a) Arquitetos: The Freedom Group Architects.
- b) Localização: Washington, Estados Unidos.
- c) Área: 1.994 m<sup>2</sup>
- d) Data de conclusão: 2011
- e) Engenharia Estrutural: Stewart Engineering
- f) Paisagismo: Lappas + Havener
- g) Engenharia Civil: Delon Hampton & Associates
- h) Projeto de Iluminação: Horton Lees Brogden Lighting Design
- i) Custo do Projeto: 10,2 milhões de dólares
- j) Custo de Iluminação: 500,00 dólares
- k) Prêmios:
  - 2012 AIA DC Prêmio de Excelência em Arquitetura.
  - 2012 AIA Prêmio de Honra da Região Atlântica do Sul (SAR)
  - 2012 Prêmio de Honra da Carolina do Norte

A Biblioteca (HG 32) é um edifício que proporciona uma variedade de espaços para atender a uma ampla gama de necessidades da comunidade. Os espaços incluem uma grande sala de reunião pública (para cerca de 100 pessoas), duas salas de reunião menores, uma sala para programação infantil, bem como salas menores para estudo em grupo e orientação.

Figura 32 – Fachada.



Fonte: [www.archdaily.com.br/br/01-139494/biblioteca-publica-do-distrito-de-columbi-a-slash-the-freelon-group-architects](http://www.archdaily.com.br/br/01-139494/biblioteca-publica-do-distrito-de-columbi-a-slash-the-freelon-group-architects). Acesso em Maio 2017

Possui um espaço voltado para crianças, incluindo acesso à internet, uma grande coleção de recursos impressos e não impressos (CDs, DVDs, kits de mídia, etc). Os bibliotecários oferecem programas regulares de histórias e em que moldam comportamentos de alfabetização precoce e serviços de consultoria do leitor para as crianças e seus cuidadores para incentivar a leitura e a alfabetização.

São oferecidos múltiplos pontos de acesso a espaços virtuais através de computadores públicos e acesso wireless para usuários com seus próprios aparelhos. Existem espaços preparados para atender as necessidades de todos, crianças, jovens e adultos.

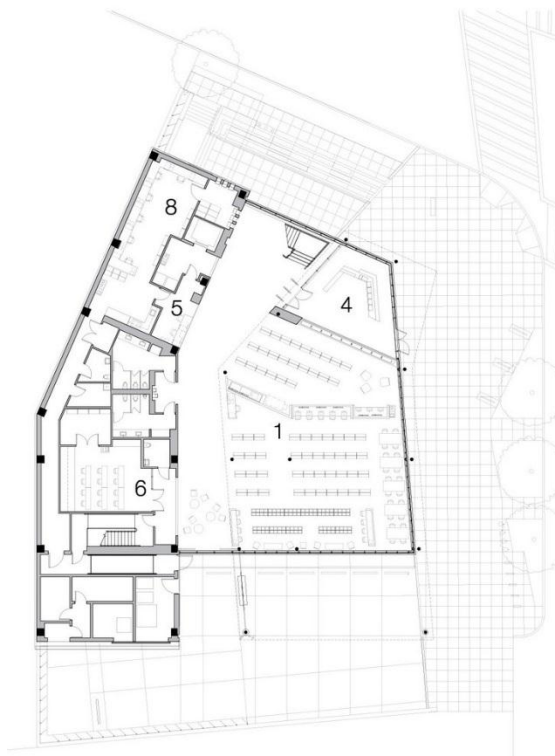
Recursos online estão disponíveis para usuários de todas as idades, assim como mesas de estudo e cadeiras, sala de estar, salas de estudo em grupo, e três salas de reunião públicas para acomodar grupos de diferentes tamanhos.

Derivado da imagem de um livro aberto, o design da Biblioteca de Vizinhança Tenley-Amazade de Washington DC exibe opacidade e transparência contrastantes. O exterior semelhante do edifício nos lados sul e oeste envolve e protege a biblioteca semelhante à capa de um livro.

Em contraste, as elevações norte e leste do prédio exibem uma pele transparente, visualmente porosa. As barbatanas verticais perfuradas são posicionadas ao longo destas fachadas, permitindo sombreamento e reforçando a abertura e a acessibilidade. Esta abordagem fornece salas de leitura e áreas com luz natural difusa e brilho mínimo. O prédio possui dois andares com um espaço mecânico parcial do terceiro andar e um terraço/jardim. Os elementos "ativos e rápidos" do programa estão localizados no primeiro andar,

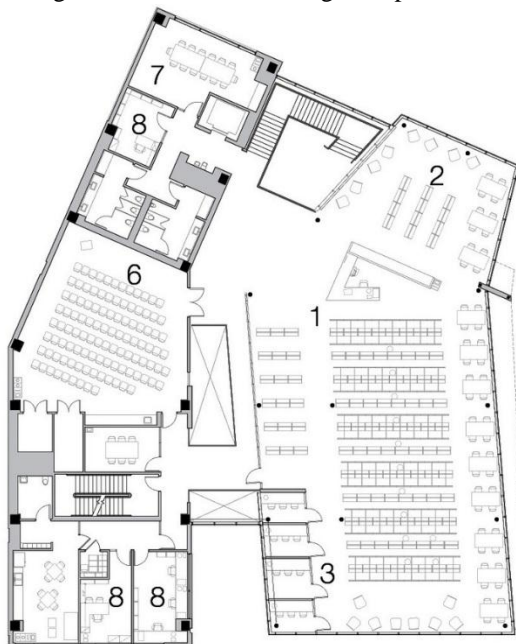
enquanto as áreas "mais lentas e mais silenciosas" do programa estão localizadas no segundo andar. (HG 33 e 34)

Figura 33 – Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.

Figura 34 – Planta baixa segundo pavimento

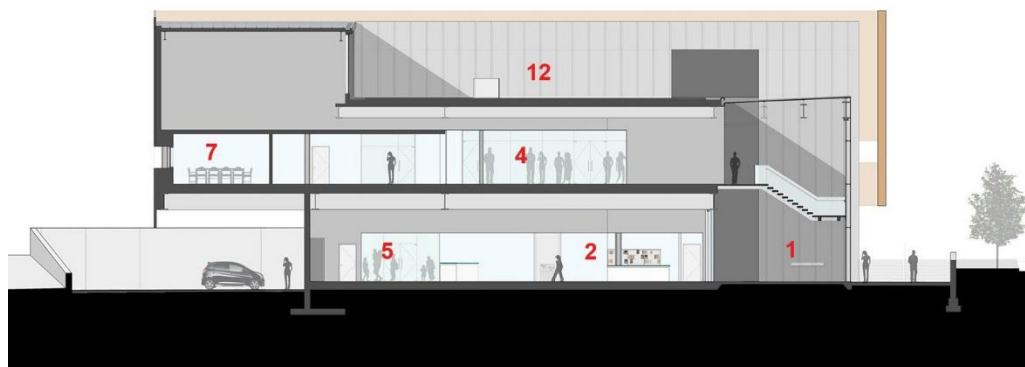


Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.

Elementos fechados do programa, tais como a sala de trabalho, sanitários e salas de reuniões, estão localizados no lado oeste do plano, permitindo que a metade oriental permaneça aberta com tetos altos. (Fig. 35, 36 e 37)

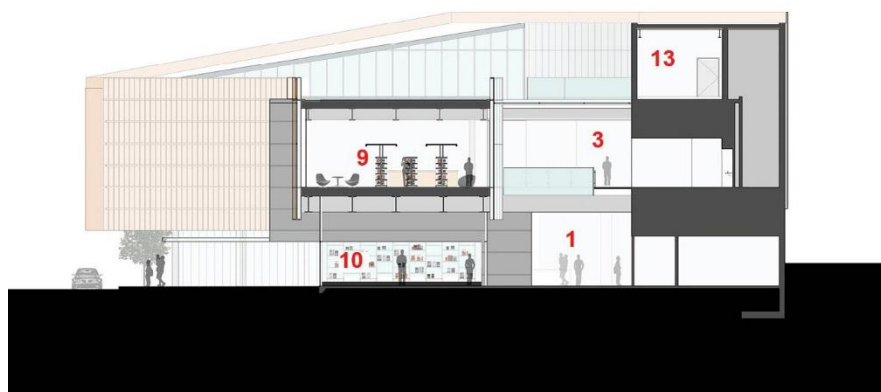
A Biblioteca Tenley-Friendship, parte do sistema DC Public Library, foi projetada de dentro para fora por meio de um processo colaborativo. O Grupo Freelon e Horton Lees Brogdon Lighting Design trabalharam juntos para desenvolver sistemas arquitetônicos, de iluminação elétrica e de iluminação natural como objetivo de criar um prédio saudável que consome energia 31 por cento menos do que o padrão para uma estrutura de 1.994 metros quadrados. O projeto centra-se em conectar os visitantes à comunidade com vistas exteriores que trazem os ciclos diurnos de luz dentro da biblioteca.

Figura 35 – Corte 01.



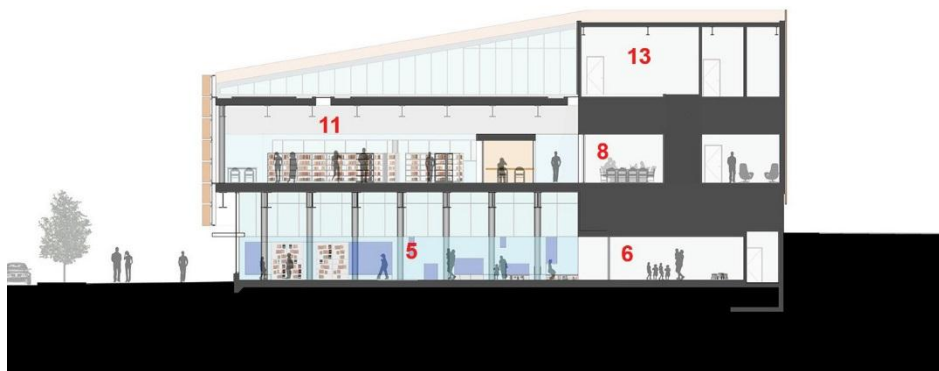
Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.

Figura 36 – Corte 02.



Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.

Figura 37 – Corte 03.



Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.

#### 4.1.1. Pontos de Referência

Essa referência influenciou no seu interior em relação a variedade, disposição e forma de ambientes e espaços. O layout comunica com o lado externo do edifício, como pode ser visto através da posição das mesas de estudo e estantes de acervo, assim como na referência ficam localizados de forma que o acervo não tenha iluminação natural direta ao contrário das mesas, que na parte da manhã recebem essa iluminação. Nas fachadas a Biblioteca Municipal de Varginha recebe alguns elementos utilizados na referência como as grandes janelas de vidro que são protegidas pelos brises além do uso do aço e concreto como material estrutural. (HG 38)

Figura 38 – Biblioteca



Fonte: Archdaily. Acesso em Maio 2017.



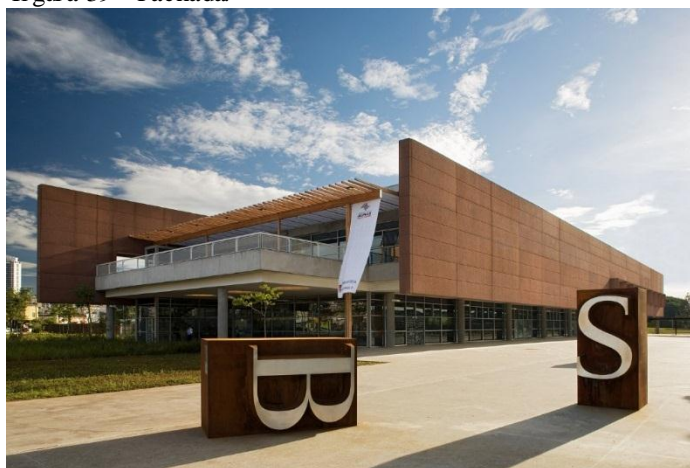
## 4.2 Biblioteca São Paulo

### Ficha Técnica

- a) Arquitetos: Afaló/gasperini arquitetos
- b) Localização: Av. Guzeiro do Sul, 2630 – Carandiru, São Paulo
- c) Área: 4527.0m<sup>2</sup>
- d) Projeto: 2009
- e) Pavimentos: 2
- f) Altura total: 12m
- g) Fabricantes: Interface, Securit, Abatex, Isover.
- h) Interiores: Dante Della Mana
- i) Paisagismo: Rosa Grena Klüss
- j) Estrutura: ETCPL/ R4 Tecnologia Aplicada/ ITA

Todo o espaço do Complexo Presidiário do Carandiru mudou de cara: agora se chama Parque da Juventude (HG 39). A biblioteca colaborou para que o impacto urbano desta revitalização extrapolasse os limites do bairro, trazendo gente de toda a cidade para aproveitar esse novo parque que além de lazer possui espaços de educação e cultura com acesso livre a todos.

Figura 39 – Fachada.



Fonte: [www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-afalo-e-gasperini-arquitetos](http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-afalo-e-gasperini-arquitetos). Acesso em Nov. 2017

A antítese é forte e a metáfora se torna óbvia. Onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, das idéias, dos livros. Pois é neste lugar, que poderia carregar para sempre uma soturna memória, que está localizada a Biblioteca de São Paulo. (Aflaló gasperini arquitetos)

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo uma grande flexibilidade de layout interno. O mobiliário ganhou divertidos tons coloridos e serigrafias lúdicas foram propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. (FIG 40)

Figura 40 – Área interna com iluminação zenital.

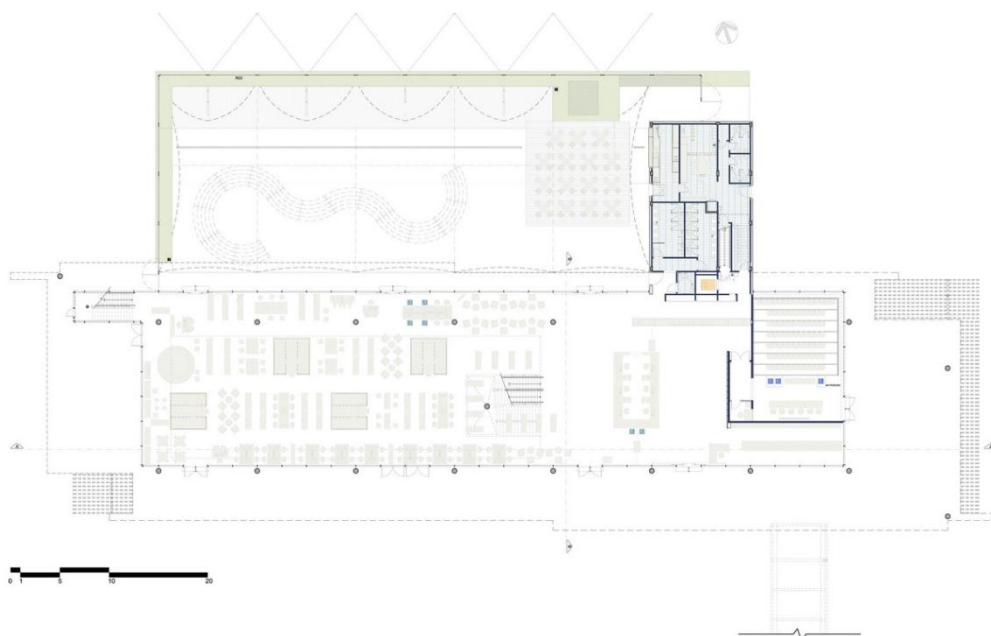


Fonte: [www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos/5745134ee58ece6783000032-biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos-foto](http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos/5745134ee58ece6783000032-biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos-foto)  
Acesso em Nov. de 2017.

A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros. A biblioteca está organizada como se fosse uma livraria, visando atrair também o público não leitor. A ideia é que esta obra seja um piloto que possa ser replicado em outras cidades do Estado.

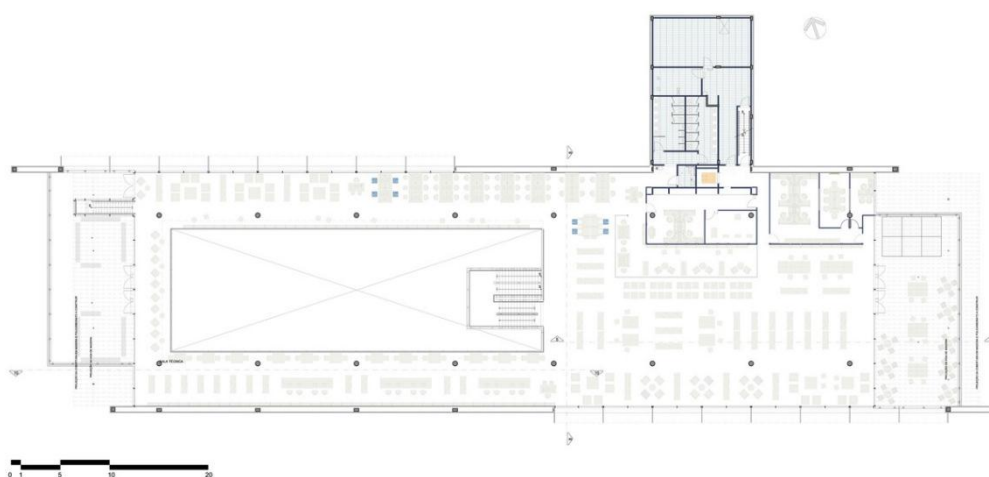
O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. No pavimento superior encontram-se além do acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multi mídia. (FIG 41 e 42)

Figura 41 – Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

Figura 42 – Planta baixa segundo pavimento.



Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

O terraço existente neste pavimento foi coberto por uma estrutura tensionada, que lembra “tendas náuticas” e abrigará uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances. (H G43)

Figura 43 – Planta baixa primeiro pavimento.

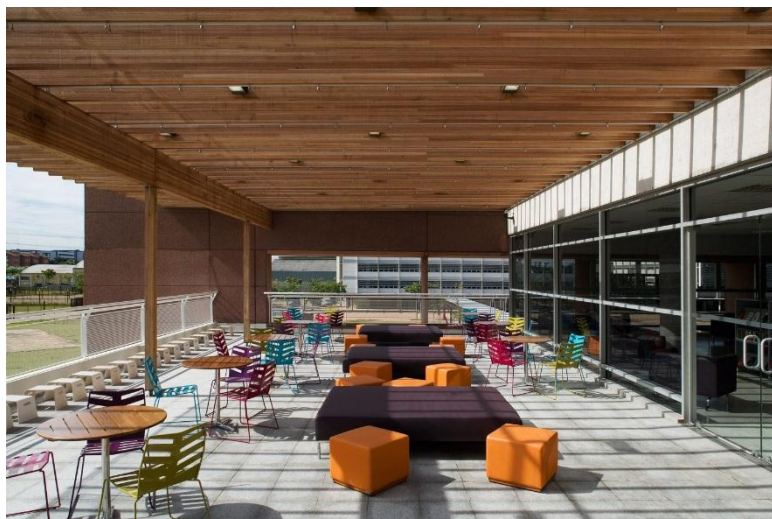


Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

Foram implantados mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos. Para atender às normas de acessibilidade os pisos instalados são táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em Braille além de rampas de acesso e soleiras adequadas.

Os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, de maior insolação, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato, garantindo um espaço agradável para performances e área de estar. (H G44).

Figura 44 – Planta baixa primeiro pavimento.



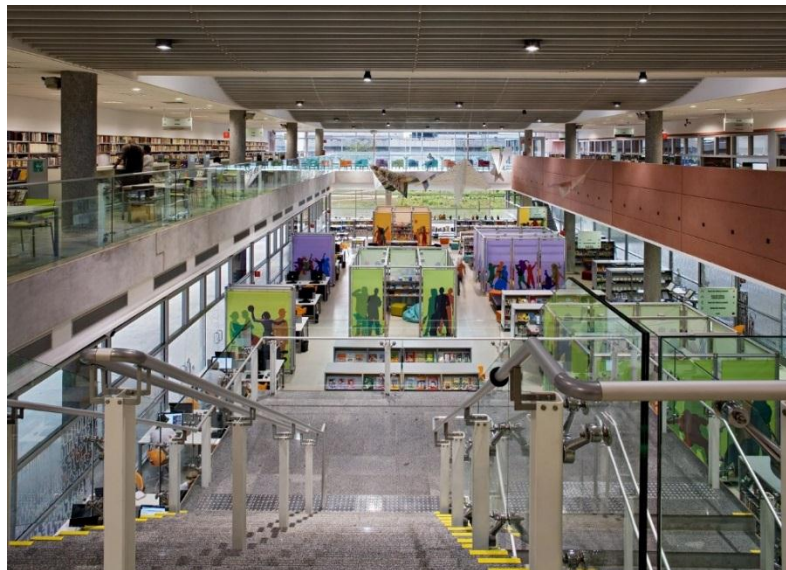
Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido. Mais que uma biblioteca bonita e diferente, a nova instituição tem a missão de ser a central das 961 bibliotecas públicas paulistas – espalhadas em 602 dos 645 municípios do Estado. (Citação do jornal Estado de São Paulo).

#### 4.2.1. Pontos de Referência

Essa referência contribuiu para a organização dos espaços, pois são amplos e com uma certa flexibilidade, onde serão empregados esses conceitos nas áreas de acervo, infanto-juvenil e adultos da biblioteca proporcionando maior integração visual por todo o pavimento e permitindo uma sensação de amplitude. Assim como mobiliário será com tons coloridos e serigrafias lúdicas serão propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. Para atender às normas de acessibilidade os pisos serão táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em Braille além de rampas de acesso e soleiras adequadas. (HG 45)

Figura 45 – Biblioteca.



Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

### 4.3 Biblioteca Central de Seattle

#### Fi cha Técnica

- a) Arquitetos: OLA LMN
- b) Localização: Seattle, EUA
- c) Área: 34.000 m<sup>2</sup>
- d) Projeto 1999
- e) Pavimentos: 11
- f) Altura: 56 metros
- g) Aberto ao público em 23 de maio de 2004
- h) Capacidade de acervo: 1,45 milhões

A Biblioteca Central de Seattle (FIG 46) redefine a biblioteca como uma instituição já não exclusivamente dedicada aos livros, mas como um armazém de informa-

ções, onde todas as formas potentes de mídia, nova e antiga, são apresentadas de forma igual e legível.

Figura 46 – Fachada.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-o-mais-limpo>. Acesso em Nov. 2017.

Este é, sem dúvidas, um dos projetos mais inspiradores que conheço. E não é apenas pela pele ou pela estrutura. São as novas relações do programa, que fazem desta mais que uma simples biblioteca, mas um espaço público aprimorado em torno do conhecimento (OLA LMN)

Em uma época onde as informações podem ser acessadas em qualquer lugar, é a simultaneidade de todas as mídias e, mais importante, a curadoria do seu conteúdo que vai fazer da biblioteca um espaço vital.

A flexibilidade em bibliotecas contemporâneas é concebida com a criação de pisos genéricos em que quase todas as atividades possam acontecer. Uma flexibilidade adaptável é possível dentro de cada espaço, mas sem prejudicar os outros ambientes. (H G 47)

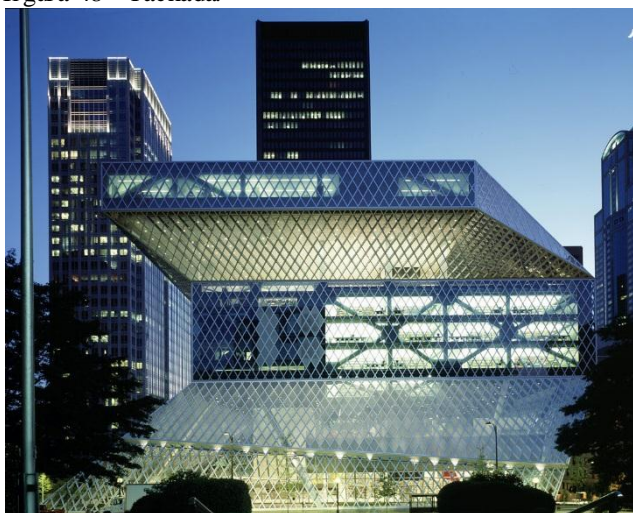
Figura 47 – Fachada.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lim>. Acesso em Nov. 2017.

Cada plataforma do edifício é projetada para um único propósito, o seu tamanho, flexibilidade, circulação, materiais e sua estrutura. (FIG 48)

Figura 48 – Fachada.

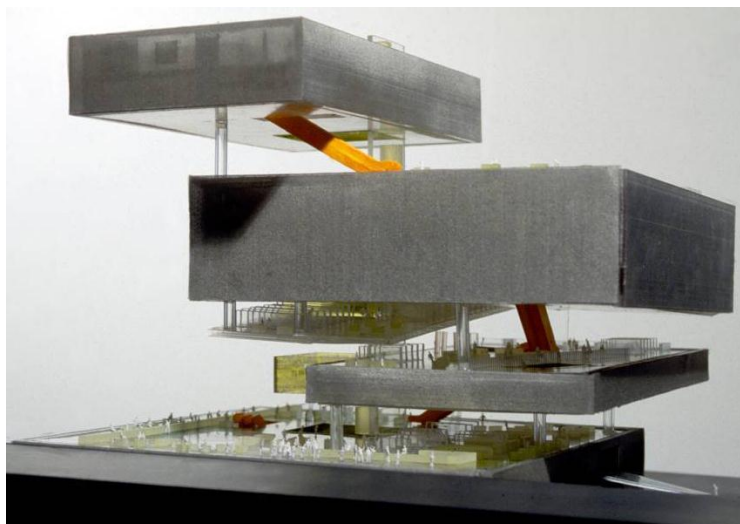


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lim>. Acesso em Nov. 2017.

Os espaços entre as plataformas funcionais são onde os bibliotecários informam e estimulam, onde a interface entre as diferentes plataformas é organizado - espaços para o trabalho, interação e atrações. (FIG 49).

Figura 49 – Maquete.





Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

O edifício possui onze andares (56m de altura), sendo de vidro e aço e proporciona uma aparência única e notável, consistindo de diversas plataformas que parecem estar flutuando. Em todo seu interior ele possui cores chamativas, a escada rolante é em tom de amarelo neon (FIG 50). A área para as crianças é repleta de cores e mobiliários de diferentes formas, uma ala destinada a escadas é inteiramente vermelha, o teto as paredes e o chão.

Figura 50 – Área de consulta.



Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

#### 4.3.1. Pontos de Referência

As influências desta Biblioteca sobre o edifício a ser construído são muitas, como dinâmica que possui entre os níveis e suas plataformas flutuantes, o uso de vidro, além do aço e concreto na fachada e estrutura (FIG 51).

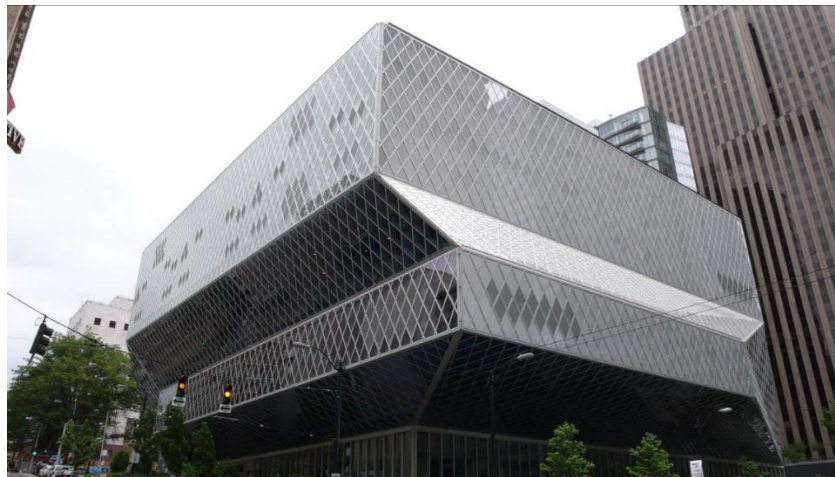


Figura 51 – Fachada.

Fonte: Archdaily. Acesso em Nov. 2017.

## 5. PROJETO

O projeto que será implantado na Av. Rio Branco na cidade de Varginha e tem como finalidade propor um espaço funcional, que possa agregar conhecimento, cultura e tecnologia para a população de todas as faixas etárias, composto por ambientes com capacidade para suportar sua função, iluminação natural, acessibilidade e paisagismo.

### 5.1 Programa de necessidades

Tabela 1 – Programa de necessidades para Biblioteca Municipal Varginha – 2017

<b>Ambiente</b>	<b>Área ( m<sup>2</sup> )</b>
Acervo geral e especial de livros e periódicos	340.00
Área de leitura individual	51.82
Salas de estudo e em grupo	83.25
Deposito	62.30
Biblioteca infantil e juvenil	110.68
Guarda volumes	28.80
Recepção	210.83
Circulação	55.20
Exposição temporárias	40.80
Salas de mídia	174.19
Auditório	172.72
Administração	47.17
Secretaria	47.17
Sanitários	140.78
Sala de funcionários	24.74

Fonte: Dados da autora

## 5.2 Conceito

A partir dos estudos levantados e da história da biblioteca, observa-se que por muito tempo esse equipamento caracterizou-se pelo acúmulo de um acervo impresso, pelo atendimento de um público de faixa etária mais elevada e por ambientes de leitura sóbrios. Atualmente sua função está modificada, mais dinâmica, com acervos de vários formatos; com usuários individuais ou em grupos, de várias faixas etárias.

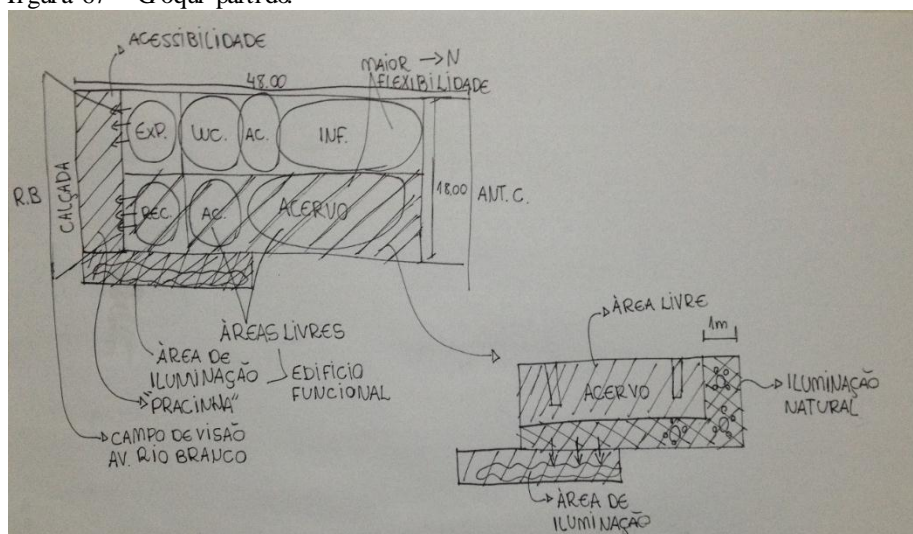
Para atender as expectativas dos novos usuários e de sua nova forma de buscar a informação, a funcionalidade será o conceito que pautará o desenvolvimento do projeto de edificação da Biblioteca Pública de Varginha.

Este conceito contribuirá na organização e na flexibilização dos espaços, de modo a atender especificações funcionais adequadas às constantes mudanças decorrentes de fatores como novas tecnologias, novos modos de gerenciamento e eventuais dificuldades e prever as verdadeiras necessidades do usuário.

## 5.3 Partido

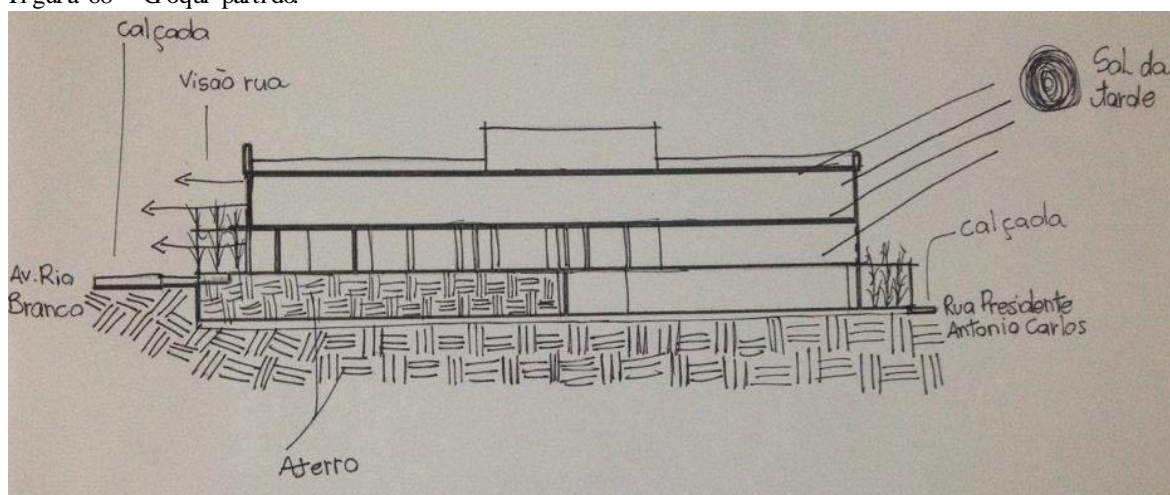
As técnicas que serão utilizadas para executar o conceito do projeto serão: espaços amplos, grandes vãos, janelas e porta de vidro possibilitando a entrada de luz natural, áreas verdes, acessibilidade, visibilidade do edifício para a Av. Rio Branco e ampla calçada criando um tipo de “pracinha”.

Figura 67 – Croqui partido.



Fonte: Autora

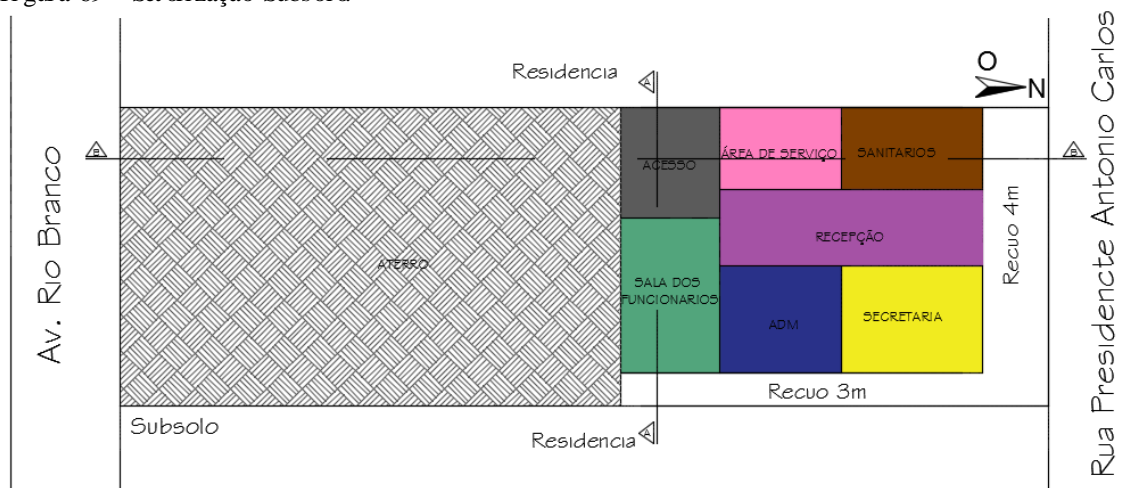
Figura 68 – Croqui parti da



Fonte: A autora.

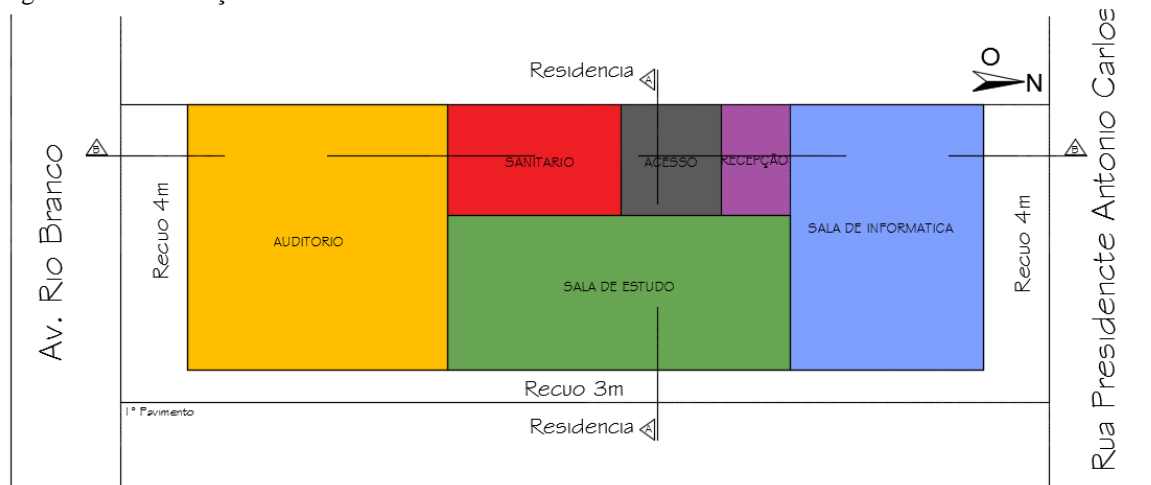
## 5.4 Setorização

Figura 69 – Setorização Subsolo



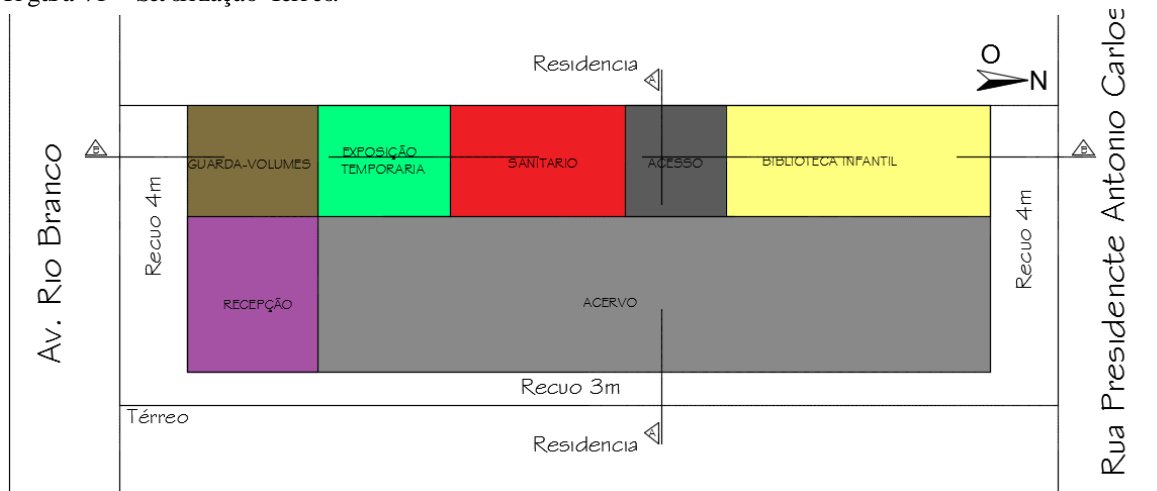
Fonte: A autora.

Figura 70 – Setorização 1º Pavimento



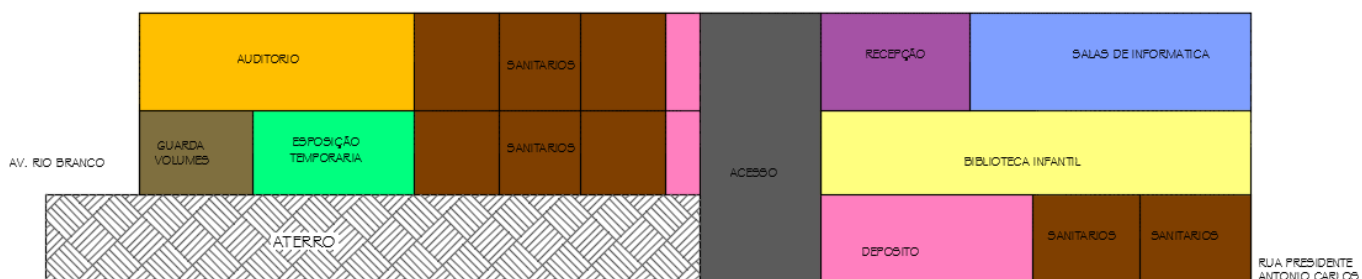
Fonte: A autora

Figura 71 – Setorização Térreo



Fonte: A autora

Figura 72 – Setorização corte B-B



Fonte: A autora

Figura 73 – Setorização corte A-A



Fonte: Autora.

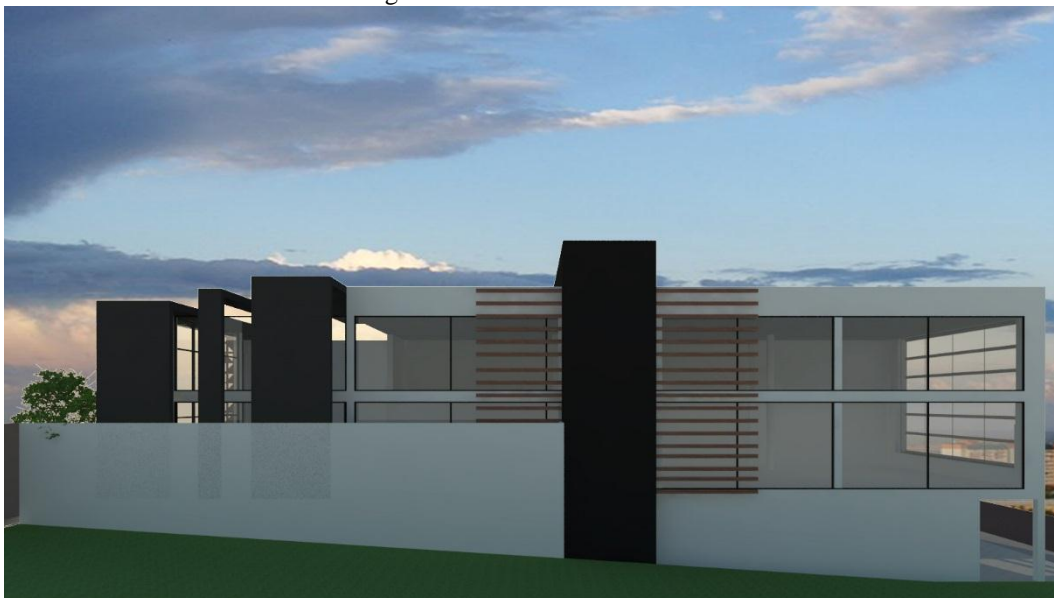
## 5.5 Estudo Volumétrico (plano de massas croqui)

Figura 74 – Vista Av. Rio Branco



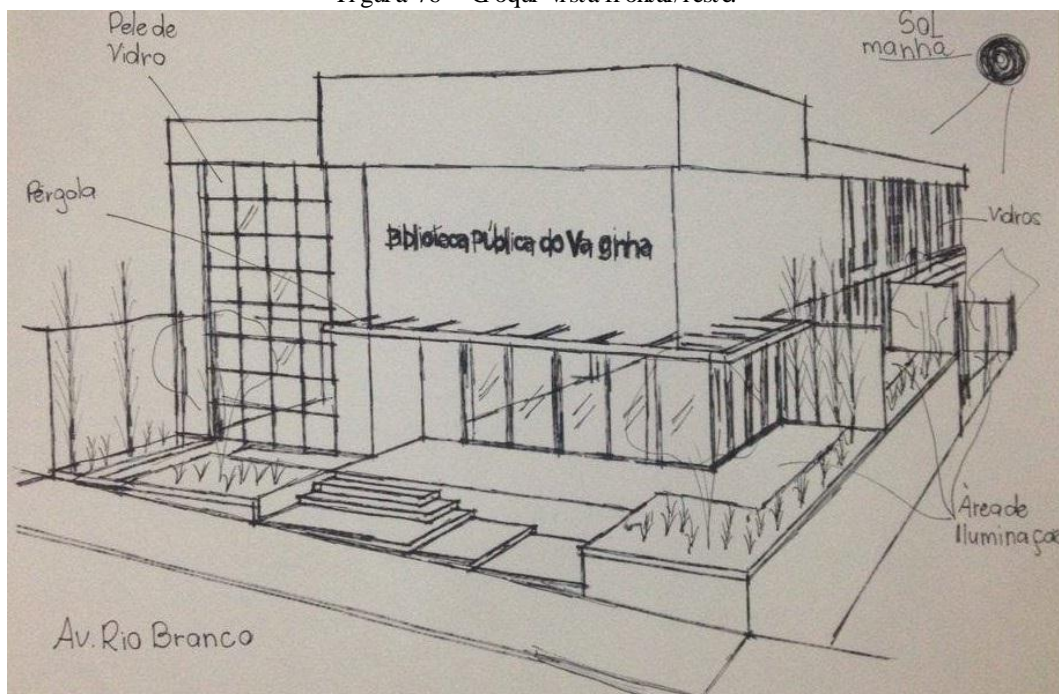
Fonte: Autora.

Figura 75 – Vista Frontal/Leste.



Fonte: Autora.

Figura 76 – Grôco vista frontal/leste.



Fonte: Autora.



## **6. NORMAS**

### **6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Vargem**

O plano de Vargem defende princípios de desenvolvimento sustentável, aliados a participação popular, proteção ambiental e inclusão tecnológica. As vias públicas devem ser iluminadas, transporte coletivo de qualidade, privilegiando os pedestres e o sistema viário deve ser integrado como forma de se promover a articulação urbana.

### **6.2 LEI Nº 3.181 – Uso e ocupação do solo de Vargem**

A lei define os tipos de uso de construção na cidade de Vargem, sendo nesse projeto E2, referente a espaço destinado predominantemente ao uso institucional de grande porte.

### **6.3 Acessibilidade – NBR 9050**

Esta norma estabelece critérios de acessibilidade em projetos de edificações tendo como objetivo proporcionar utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, mobiliário, edificações, e quaisquer outros elementos, independente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

## REFERÊNCIAS

AMPTUR SEMNÁRIO 2009 SILVA MJ. V. LOPES, P. W; XAMER, S. H. V. **Acesso a lazer nas cidades do interior:** um olhar sobre projeto cine SESI CULTURAL. VI SEMNÁRIO 2009 ANPTUR SÃO PAULO SP, 2009. Acesso em 20 mar. 2017.

ARCHDAILY. **BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE**. Disponível em <<https://www.archdaily.com/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lm>>. Acesso em 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **BIBLIOTECA PÚBLICA DO DISTRITO DE COLUMBIA**. Disponível em <<http://www.archdaily.com/br/01-139494/biblioteca-publica-do-distrito-de-columbia-slash-the-freedom-group-architects>>. Acesso em 10 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **BIBLIOTECA SÃO PAULO**. Disponível em <<https://www.archdaily.com/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-afila-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em 10 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Seashore Library / Vector Architects**. Disponível em <<https://www.archdaily.com/638390/seashore-library-vector-architects>>. Acesso em 11 nov. 2017.

CAMPEBELL, JAMES W. **A BIBLIOTECA UMA HISTÓRIA MUNDIAL**. Volume único. Editora Sesc, São Paulo. 2015. Disponível em <[https://issuu.com/baamichelle/docs/tcc\\_guia](https://issuu.com/baamichelle/docs/tcc_guia)>. Acesso em 10 out. 2017.

CESARI NO, M. A. da N. (Org.). **Bibliotecas públicas municipais:** orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2017. Disponível em <<http://www.abed.org.br/texto23.htm>>. Acesso em 30 set. 2017..

COLEÇÃO DE FIGURINHAS. **SOLUÇÃO DE INSERÇÃO URBANA – BIBLIOTECA**. Disponível em <<http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/05/solucao-de-insercao-urbana-biblioteca.html>>. Acesso em 20 abr. 2017.

COMO PROJETAR. 21 Lições de Arquitetura. Disponível em <<http://comoprjetar.com.br/21-licoes-de-arquitetura-marcos-acayaba>>. Acesso em 10 nov. 2017.

ESCOLAS. INF. BR. **ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE VARGINHA MG**. Disponível em <<http://www.escolas.inf.br/ng/varginha>>. Acesso em 11 jul. 2017.

IBGE. CIDADES. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=317070&dtma=130&search=cinhas-gerais|varginha|estimativa-da-populacao-2017>>. Acesso em 13 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. VARGINHA Disponível em  
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=317070&dtema=156&search=ni-nas-gerais|varginha|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>>. Acesso em 11 jul. 2017.

INEP. CONSULTA DE INFORMAÇÕES. Disponível em  
<<http://inepdata.inep.gov.br/analitcs/sawdl?Dashboard>>. Acesso em 11 jul. 2017.

ISSUU BIBLIOTECA PÚBLICA Disponível em  
<[https://issuu.com/baamichelle/docs/tcc\\_glucaia](https://issuu.com/baamichelle/docs/tcc_glucaia)>. Acesso em 12 out. 2017.

FUÃO Juliana. **Biblioteca**. Disponível em <<https://docslide.com.br/documents/tfg-juliana-fuao-biblioteca.html>>. Acesso em 12 set. 2017.

MAMBRI N, Honores. **Tipologia e aspectos compositivos de bibliotecas**. In: Oti po na Arquitetura: da teoria ao projeto, organizado por Eneida Rippoll Ströger. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2001.

MARTINS, Wilson. **A Palavra escrita: história do livro da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

M LANESI, Luis. **Acasa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.  
<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017.

PI NHQ Antônio Carlos e MACHADO Ana Lucia. História da biblioteca. Disponível em  
<<http://www.slnestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescda/escdas/11/2590/17/arquivos/Fil e/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>>. Acesso em 12 set. 2017.

PREFEITURA DE SÃO PAULO PRÉDIO DA BIBLIOTECA Disponível em  
<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/dceu/index.php?p=84](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/dceu/index.php?p=84)>. Acesso em 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE VARGINHA LEGISLAÇÃO. Disponível em  
<<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/lis/86-1999/1574-lei-3181>>. Acesso em 12 mar. 2017.

REDART/RJ. A primeira biblioteca do mundo. Disponível em  
<<http://redarterj.wordpress.com/2009/10/15/a-primeira-biblioteca-do-mundo>>. Acesso em 12 set. 2017.

RUBIN R. P. Foundations of library and information Science. **New York**: Neal-Schuman, 1998. Disponível em  
<[www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2083/1/Dissert\\_Luiz%20Marcio%20Penha.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2083/1/Dissert_Luiz%20Marcio%20Penha.pdf)>. Acesso em 28 set. 2017.

SANTANA ANA LUCIA **Biblioteca de Alexandria**. Disponível em  
<<http://www.irfoescda.com/historia/biblioteca-de-alexandria/>>. Acesso em 28 set. 2017.

SENAC ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS. Disponível em  
<<http://nudodetecndogiaseducacionais.wikispaces.com/fil e/vi ew/Organizacao+de+bi b liotecas,+espaco+fisico++M2.pdf>>. Acesso em 12 set. 2017.

SI NPRORS. MEDIDAS PARA O FUNCIONAMENTO DE BIBLIOTECAS. Disponível em  
 <[https://www.siprors.org.br/arquivos/legislacao/indicacao%3%A7%3%A3o\\_CEEed\\_33\\_1980.pdf](https://www.siprors.org.br/arquivos/legislacao/indicacao%3%A7%3%A3o_CEEed_33_1980.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2017.

TURC, Érica. **Mesopotâmia - Cultura:** a biblioteca de Nínive e Gilgamesh. Disponível em  
 <<https://educacao.ud.com.br/disciplinas/historia/mesopotamia---cultura-a-biblioteca-de-ninive-e-gilgamesh.htm>>. Acesso em 12 set. 2017.

UNESCO. Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas. 1994. Disponível em <  
<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>>  
 Acesso em 05 set. 2017.

UNESP. LAYOUT BIBLIOTECAS. Disponível em  
 <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Institucao/Docentes/RosangelaCaldas/dimensoeslayout.pdf>>. Acesso em 01 set. 2017.

WOLF, T. *Time and the river: a legend of man's hunger in his youth*. New York: Firts Scribner Classics Edition, 1999. Disponível em  
 <[www.repositoria.unb.br/bitstream/10482/2083/1/DSSERT\\_Luiz%20Marcio%20Penha.pdf](http://www.repositoria.unb.br/bitstream/10482/2083/1/DSSERT_Luiz%20Marcio%20Penha.pdf)>. Acesso em 28 set. 2017.

VARGINHA CULTURAL. BIBLIOTECA PÚBLICA. Disponível em  
 <<http://www.varginhacultural.com.br/biblioteca>>. Acesso em 12 set. 2017.

## ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Casa da Cultura - Biblioteca Pública Deputado Domingos de Figueiredo (Varginha)

Inicialmente agradecemos-lhe por concordar em fornecer dados e informações sobre o funcionamento da biblioteca pública. Nosso interesse especial se volta para melhor caracterizar o grau de satisfação do usuário e da necessidade de um novo edifício para a biblioteca pública. Será preservado a privacidade da fonte de informação.

Entrevista

1) Qual o fluxo mensal de pessoas e aluguel ou empréstimo de livros?

---

2) Com relação à escolaridade e faixa etária, qual o perfil das pessoas que utilizam a biblioteca (crianças, adolescentes, adultos – escolas públicas ou privadas)

---

3) As pessoas frequentam sempre ou esporadicamente

---

4) Alguns pontos positivos ou negativos

---

6) Um prédio novo para a biblioteca seria o ideal?

---

7) Quantos cadastros de usuários possui atualmente?

---

8) Quantos e quais são os cargos para o funcionamento da biblioteca existentes atualmente?

---